

CONDUTA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA INGESTÃO ALIMENTAR DE IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO COM DUAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE SERGIPE

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 1ª edição, de 05/07/2021 a 08/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-42-5

OLIVEIRA; Cassia Bonfim de¹, OLIVEIRA; Carolina Cunha de², ARAUJO; Fábio Resende de³, ARAÚJO; Daline Fernandes de Souza⁴

RESUMO

Com o aumento da necessidade de prevenir, tratar ou reduzir a morbidade relacionada as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, os idosos têm apresentado um perfil elevado no uso de medicamentos independentemente do nível assistencial estudado, configurando-se como um importante fator de risco para a saúde dessa população, devido, dentre outras, as interações medicamentosas e as possíveis interações fármacos nutrientes, as quais podem agravar o estado nutricional dos idosos. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os medicamentos utilizados pelos idosos institucionalizados observando a presença da polifarmácia, assim como, discutir as possíveis implicações nutricionais dos medicamentos administrados em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado em ILPIs localizadas em dois municípios do estado de Sergipe (1 e 2). Foram coletados nos prontuários dos idosos, através de um formulário pré-elaborado, o nome dos fármacos, a posologia, o modo de utilização, horários e uso simultâneo à alimentação. Os medicamentos foram organizados em subgrupo terapêutico, de acordo com a classificação Anatômica-Terapêutica-Clínica (ATC), proposta pela Organização Mundial da Saúde. Ainda, foram utilizadas as informações específicas referentes às implicações nutricionais contidas na bula de medicamentos e/ou relatadas pela literatura científica especializada. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva. O estudo envolveu 88 idosos. Destes, 25 eram residentes na ILPI 1 e 63 residentes na ILPI 2, com predominância de indivíduos do sexo feminino. Quanto à utilização dos medicamentos, 48% e 34,9% dos idosos da ILPI 1 e ILPI 2, respectivamente, utilizavam quatro ou mais medicamentos ao dia. Os medicamentos mais utilizados foram aqueles para o aparelho cardiovascular, seguidos do sistema nervoso, aparelho digestório e metabólico e terapia anti-infecciosa. Na ILPI 1, 60% dos medicamentos utilizados apresentavam possíveis interações com nutrientes, enquanto na ILPI 2, 44,4%. Houve destaque para o captopril (14,2%), Hidroclorotiazida (13%), ácido acetilsalicílico (9,5%) e glibenclamida (7,1%) na ILPI 1. Na ILPI 2, os mais utilizados foram o prometazina (28,5%), seguido de haloperidol (16%), omeprazol (14,6%) e ácido acetilsalicílico (13,3%). Os principais nutrientes com maior comprometimento da absorção e biodisponibilidade foram, dentre outros, os minerais como sódio, potássio, cálcio, zinco, magnésio, cloro e ferro, e vitaminas hidro e lipossolúveis. Conclui-se que o presente estudo demonstrou a ocorrência da polifarmácia e uma elevada tendência de possíveis interações entre fármacos e nutrientes, contribuindo para diversas implicações nutricionais e possíveis prejuízos na recuperação da saúde da população estudada. Destaca-se a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde quanto a prescrição medicamentosa e a temática da interação fármaco-nutrientes, levando em conta o estado nutricional dos idosos residentes em instituições asilares.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Interações, Medicamentos, Nutrientes

¹ Nutricionista formada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Mestre em Ciências da Nutrição pela UFS, cassia.nutri6@gmail.com

² Nutricionista formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Doutora em Medicina e Saúde pela UFBA - Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da UFS, carol_cunh@yahoo.com.br

³ Nutricionista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Doutor em Administração pela UFRN - Professor Adjunto do Departamento de Administração Pública e Gestão Social da UFRN, resende,

⁴ Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Professora do Curso de Nutrição da Faculdade (FACISA), ufrn00641@ufrn.edu.br